



GUERRA DOS CAMPONESES (1524/5)

Foi um conflito armado entre camponeses (que queriam mais direitos) e príncipes (que na crise da idade média não queriam ampliar direitos) que resultou na morte de milhares de camponeses. É o resultado de uma luta desigual entre pessoas dispostas à guerra e soldados bem treinados e armados.

LUTERO E O POVO JUDEU:

Lutero escreve dois textos acerca do povo judeu: o 1º (1523) de grande simpatia quando manifesta compreensão no sentido de que venham a crer na verdade revelada do Evangelho. O segundo (1543) é sem confiança. A conversão esperada não aconteceu. Pior: circulam boatos de supostas difamações ao nome de Cristo. Lutero então sai em defesa da fé cristã (não do humano). E sua defesa é o ataque: é preciso resistir às falsas doutrinas.



Reivindicação dos camponeses: direito de cortar lenha no bosque para uso pessoal, especialmente no frio do inverno.

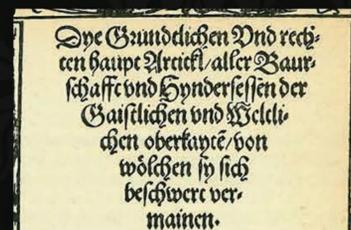


Foto do texto das 12 reivindicações. Veja quais são no QR CODE.



Lutero e o povo judeu: mais mortes em nome da fé.



Outras guerras religiosas aconteceram na Europa: estima-se que cerca de 30 mil protestantes foram mortos por heresia na Inglaterra entre 1554 e 1558.

O QUE DIZ A IGREJA LUTERANA HOJE?

Acerca da guerra dos camponeses:

- Autores/as luteranos/as que refletem a temática questionam profundamente em Lutero a postura de obediência irrestrita às autoridades civis, militares e religiosas. A Igreja entende que é, antes, sua tarefa ser resistência ao mau governo, à injustiça institucionalizada e à falta de cuidado das autoridades para com o povo.
- os posicionamentos de Lutero acerca dos camponeses e judeus geram constrangimento à Igreja Luterana e não são mais sustentados por ela.
- Reconhecemos avanços em Lutero, mas também seus limites. Isto a despeito da reforma religiosa e social necessária; da tese de obediência a Deus para evitar um mal maior; e da ampla base bíblica da qual Lutero fez uso em seus posicionamentos.
- A morte não pode ser justificada por nenhuma forma.
- A Igreja Luterana hoje superou a visão hierárquica clássica da sociedade na idade média manifestada nas posições de Lutero em favor de uma visão radicalmente democrática da sociedade. Também assume a compreensão de que o cuidado ao próximo pode gerar uma nova forma política, mais justa do ponto de vista social e mais afinada com a intenção de promover vida abundante (João 10) do Evangelho.

2015: Dia de Combate à Intolerância Religiosa. Diferentes formas de expressar a fé em diálogo respeitoso. Local: Câmara Municipal de Vereadores de Campinas, SP.



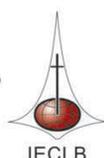
Acerca da relação com o povo judeu

- A Igreja Luterana não concorda e não adota postura agressiva com a fé da outra pessoa. Esforça-se por ser fiel ao Evangelho sem atacar outra forma de compreendê-lo. A Igreja concebe a diversidade da graça e manifestação de Deus entre nós. A IECLB zela pela dimensão amorosa, inclusiva, libertadora e salvadora do Evangelho.
- A Igreja Luterana rejeita toda forma de uso das afirmações de Lutero para justificar posturas de morte em nosso tempo como foi o caso da 2ª guerra mundial e a relação do nazismo com o judaísmo.
- A Igreja Luterana externa seu respeito à forma judaica de vivenciar a fé.



Realização:

📍 Rua Barão de Itapetininga, 255 Cj 510 - Centro - São Paulo/SP
☎ (11) 3257-8418 ✉ sinodosudeste@luteranos.com.br



PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE ESSE BANNER, FAÇA O DOWNLOAD DE NOSSO PDF COM INFORMAÇÕES MAIS DETALHADAS ATRAVÉS DE NOSSO QR CODE ▶

www.luteranos.com.br
www.luteranoscampinas.wordpress.com
Organização: Comunidade Evangélica de Confissão Luterana em Campinas. Sínodo Sudeste da IECLB.

